



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

RELAÇÃO DO USO DO SOLO E ESTRUTURA DA FAUNA DE MACROINVERTEBRADOS DO BAIXO RIO IGUAÇU

Julio Cesar Cargnelutti Junior^{1*}, Melissa Paoletti¹, Luciano Lazzarini Wolff¹, Ana Tereza Bittencourt Guimarães¹

1. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 85.819-110, Brasil. *e-mail: cargneluttijulio@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Biologia da Conservação/Pôster

A agropecuária é uma das principais atividades econômicas do Brasil. Com a crescente expansão dos atuais sistemas agrícolas, o desmatamento se tornou praticamente inevitável, o que tem consequências diretas sobre o escoamento superficial, taxas de erosão e sedimentação dos corpos hídricos, fatores determinantes para a estruturação dos sistemas fluviais e comunidades aquáticas. Este trabalho teve como objetivo verificar as influências do uso do solo em diferentes escalas espaciais sobre a estrutura e composição da fauna de macroinvertebrados em microbacias do baixo rio Iguaçu. As coletas foram realizadas com Surber (0,5mm) em abril e maio de 2015, em oito riachos. As categorias de uso do solo como área urbana, agrícola e cobertura florestal foram quantificadas em três escalas, microbacia e zona semicircular de 400m e 800m. Os substratos amostrados em cada rio foram fixados em formol 5% triados e identificados ao nível de família. Em relação à composição, verificou-se que o aumento do uso agrícola promove o aumento da frequência de táxons intermediários e tolerantes, principalmente Chironomidae e Elmidae. Para verificar os padrões e diferenças da fauna, foi utilizada a análise de rarefação sobre os dados normalizados pela transformação de EVAR, evidenciando que riachos com maior cobertura tenderam apresentar uma riqueza esperada maior, quando comparados aos outros com menor cobertura vegetal. A razão entre abundância por riqueza (n/S) foi negativamente correlacionada ao percentual de vegetação nas zonas semicirculares, o que indica maior dominância e baixa riqueza nos ambientes com pouca vegetação. Com base nos resultados apresentados, as microbacias do baixo rio Iguaçu com diferentes níveis de cobertura vegetal diferem na composição de táxons. Além disso, a relação inversa entre vegetação e a razão n/S denota a maior influência do uso do solo na composição da comunidade de macroinvertebrados nas zonas próximas aos pontos de coleta.